



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

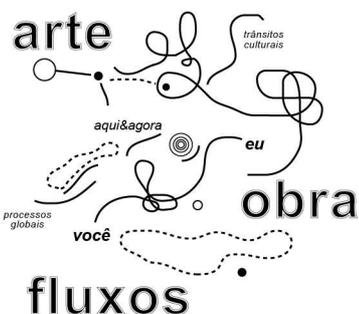
ESCULTURA E LITERATURA NACIONAL: O MONUMENTO A JOSÉ DE ALENCAR (1897)

Maria do Carmo Couto da Silva
UNICAMP (DOUTORANDA)

Em nossa comunicação será abordado o *Monumento a José de Alencar* de Rodolfo Bernardelli, inaugurado em 1897 no Largo do Catete, na cidade do Rio de Janeiro. O monumento é composto por uma estátua de José de Alencar, quatro relevos e quatro medalhões em bronze, dispostos em uma base octogonal. Trata-se da primeira homenagem realizada a um escritor brasileiro no campo monumental de nosso país.

Por ocasião de sua inauguração a imprensa ressalta “a circunstância que a obra artística é de escultor brasileiro” e a *Gazeta de Notícias* apresenta na íntegra o discurso do escritor Coelho Neto e de alguns políticos presentes, como o prefeito municipal. Destacamos a fala de Olavo Bilac, encarregado de fazer a homenagem ao escultor, que comenta a imagem de José de Alencar proposta no monumento:

“Bernardelli deu a José de Alencar (mais conhecido ainda hoje como político do que como romancista) a mais bella e duradoura das consagrações, já agora é possível que a profissão das letras mereça mais respeito, uma vez que o povo está vendo que um homem de letras merece também a homenagem devida aos heroes e aos benfeitores da pátria.”



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Por ocasião da colocação da primeira pedra do monumento o escritor Machado de Assis proferiu um discurso em que destacava a qualidade de literato e glória obtida por seus escritos, apesar da importante atuação de José de Alencar também como político.

Dessa forma em nossa comunicação procuraremos analisar a imagem de intelectual e escritor criada por Bernardelli em seu monumento, tanto no retrato em bronze como na escolha dos temas e representações dos relevos que integram o monumento.

Os baixos-relevos do monumento referem-se a passagens de livros conhecidos de José de Alencar: *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865), *O Gaúcho* (1870) e *O sertanejo* (1875). Os temas da fase indianista de Alencar foram privilegiados pelo escultor nesse monumento, se consideramos principalmente os medalhões em bronze, que contêm representações de personagens de seus livros: Martin e Iracema, Peri e Cecília.

Serão discutidos os modelos de representação apresentados pelo artista em seu monumento, assim como as referências formais da arte europeia oitocentista com as quais ele mantém diálogo.

Monumentos públicos, Rodolfo Bernardelli (1852-1931), José de Alencar